

<b>Registro de Reunião do Conselho Gestor de ZEIS Projeto de Urbanização de Paraisópolis</b>	
<b>Local:</b> CEU Paraisópolis	<b>Data:</b> 01.09.2015
<b>Reunião Ordinária do Conselho Gestor de Paraisópolis</b>  <b>Pauta:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abertura</li> <li>2. Informes;</li> <li>3. Leitura e aprovação da <a href="#">ata da reunião</a> anterior: 07/07/15;</li> <li>4. Antonico - previsão de remoção e atendimento às famílias;</li> <li>5. Setores 60, 64 e 64;</li> <li>6. Apresentação dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos pela COHAB</li> <li>7. Encaminhamentos</li> </ol>	<b>Horário:</b> 18h00 às 20h00
	<b>Por:</b> Regina
	<b>Participantes:</b> Conforme lista anexa
	<b>Folha:</b> 1 - 7

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>AUTOR</b>
<p>Angela inicia a reunião agradecendo a presença de todos e apresenta os temas que foram definidos na reunião de pauta para serem tratados nesta data. Cita que assim como consta na Ata da reunião anterior do Conselho Gestor de Paraisópolis, foi falado sobre os setores Antonico, 60, 64 e 65, temas que serão abordados novamente nesta reunião, e também será falado sobre a provisão habitacional em Paraisópolis para atender as 4.300 mil famílias que se encontram em auxílio aluguel, até o momento.</p> <p>Informa que a reunião do conselho é aberta a todos, sendo importante a participação dos moradores e também a presença do poder público. Cita que os demais órgãos do poder publico foram convocados, bem como a Subprefeitura do Campo Limpo que tem as informações necessárias a serem dadas aos presentes, porém ausente na reunião.</p> <p>Sugere que a reunião inicie pelo Antonico e pelos setores 60, 64 e 65, para que a plenária fique informada sobre a atual situação de cada setor.</p> <p>Angela orienta os conselheiros da sociedade civil e do poder publico a respeito da enquete entregue, onde é preciso indicar duas secretarias para substituir duas cadeiras vagas, por impossibilidade de participação da SMDU e da Gestão de Obras e Projetos da Secretaria de Habitação, ambas com quadro de colaboradores pequeno</p>	Angela, assistente social Dear Sul

<p>para acompanhar todos os conselhos existentes na Cidade, entretanto, irão participar .... o Projeto em Paraisópolis. Os conselheiros terão que apontar na enquete de 1 a 3 as secretarias que consideram que contribuirão com o projeto e, com o resultado a Secretaria de Habitação elaborará ofício solicitando que as secretarias votadas ocupem as cadeiras vagas.</p> <p>Apresenta aos presentes o Sr. Carlos Pellarim, diretor de DEAR-Sul, divisão que atua em parte da região sul da cidade de São Paulo. Pontua que atende toda a demanda da cidade de acordo com as diretrizes da Secretaria e que organizada para atender as famílias do Antonico.</p> <p>Diante do grande número de moradores do Antonico presentes inicia esclarecendo a situação desse setor para, depois posicionar os moradores dos setores 60, 64 e 65 (Grotinho e Grotão), sobre a ação da Prefeitura nas áreas de risco.</p>	
<p>Informa que as famílias moradoras do Antonico terão que desocupar seus imóveis em razão do risco (situação de alta insalubridade). Esclarece que está prevista obra de canalização, mas ainda não há licitação para tal. Portanto, cabe a Subprefeitura de Campo Limpo / Defesa Civil entrar com ação para definir os imóveis a serem removidos por situação de risco, organizando etapas de remoção viáveis para o momento.</p> <p>Explica que toda vez que uma obra esta licitada é feito o cadastramento das famílias e as mesmas são removidas, porém quando não esta licitada a obra no local, a subprefeitura é órgão que realiza a ação no local. Identificando e cadastrando as famílias para depois encaminhar todos os nomes dentro de um processo. Quando o processo chega na Secretaria de Habitação, sua equipe dá sequencia nos procedimentos, realizando análises à luz da OI e Portaria 131.</p> <p>São análises necessárias também para prestação de contas ao Tribunal de Contas do Município – TCM.</p> <p>Carlos justifica que depende deste procedimento e que a cerca de um mês o processo chegou na SEHAB, porém não constava como a subprefeitura planejava as remoções e o que adotaria como medida de proteção da área de novas ocupações Isso impediu de a SEHAB promover o atendimento das famílias, devolvendo o processo para a SP/Campo Limpo complementar as exigências que constam da Ordem Interna 01/2013 – Pref.G.</p> <p>Informa que desde janeiro/15 está solicitando a verba para as famílias do Antonico, entretanto os moradores não receberam devido às pendências acima referidas.</p> <p>Relata que a equipe social deu suporte à Subprefeitura para agilizar as ações para o cadastramento das famílias moradoras.</p>	<p>Carlos Pellarim, conselheiro e diretor de DEAR Sul</p>

<p>Cita que entre os dias 28 a 30 de setembro de 2015 está prevista pela SEHAB a licitação para a obra do Antonico.</p>	
<p>Relata sobre a tentativa de desocupação realizada pela Subprefeitura do Campo Limpo, que tentaram derrubar seu barraco com ele dentro. Pontua que não é bandido, pois todos são Paraisópolis e não merece tal tratamento.</p>	Morador
<p>Carlos ressalta que o assunto tratado até o momento foi sobre o Antonico, mas que compreende ao desconforto do morador.</p>	Carlos Pellarim, conselheiro e diretor de DEAR Sul
<p>Questiona sobre a consulta no portal de transparência, onde os moradores do Antonico que não receberam o auxílio aluguel constam como pertencentes da demanda atendida.</p>	Jorge - morador
<p>Informa que de fato nenhuma família recebeu o auxílio aluguel e que o publicado no Portal da Prefeitura deve-se a um erro e que está corrigido. Na intenção de apressar as conferências dos cadastros feitos no Antonico, os nomes foram lançados no sistema Habisp, gerando erro.</p> <p>Informa que as famílias do Antonico que estão cadastradas serão atendidas por dois motivos; primeiro o risco e o segundo a obra pública que a prefeitura irá realizar no local. Explica que o trecho de obras é grande e que nesta primeira etapa de trabalho foram identificados por volta de 400 domicílios.</p>	Carlos Pellarim, conselheiro e diretor de DEAR Sul
<p>Indaga sobre o atendimento a ser oferecido aos moradores que desocuparem a área e se está garantido atendimento no Paraisópolis. Diz observar que não haverá terrenos para construir para todos os moradores que estão no aluguel, já que se prevê que chegará a 6 mil famílias do Paraisópolis aguardando moradia definitiva.</p>	Morador
<p>Observa</p> <p>O planejamento da SEHAB para atender a essa demanda por meio de construção de empreendimentos no Paraisópolis será apresentado pelo conselheiro da COHAB/SP, órgão responsável pelos estudos para a viabilização de áreas e construção de unidades habitacionais. A Secretaria de Habitação prevê atender as famílias em auxílio aluguel com atendimento habitacional definitivo em terrenos localizados no máximo 2 a 3 quilômetros do local de remoção. A atual gestão e em gestões anteriores zela por indicar áreas como ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social) para que a Prefeitura possa construir próximo a esses locais de intervenção. Isso responde a uma legislação, que deve ser obedecida. Cita que o Conselho Gestor tem ciência das áreas em Paraisópolis que estão indicadas como ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social).</p> <p>Lembra aos presentes que quando a Prefeitura, por exigência do Decreto nº 44.667 e nº 45.127, estabelece a formação de Conselhos Gestores de ZEIS da Cidade de São Paulo, o primeiro a ser constituído foi o CG de ZEIS –</p>	Carlos Pellarim, conselheiro e diretor de DEAR Sul

<p>Projeto de Urbanização de Paraisópolis. Isso aconteceu no período 2001-2004. Por esse conselho gestor foi aprovado o Plano de Urbanização com ações da Prefeitura para desenvolver o projeto, executando as obras necessárias.</p>	
<p>Informa que o projeto iniciou na época da Prefeita Marta, passando pelas gestões do Serra e do Kassab e que nesta gestão está paralisado. A Escola de Música, o Pavilhão Social e as obras direcionadas à moradia estão todas paralisadas. Considera que a paralisação das obras simboliza a paralisação de um sonho para a população de Paraisópolis.</p> <p>Pontua que a obra do córrego do Antônico é antiga, mas está paralisada. Segundo ele, o Prefeito se comprometeu com a realização das obras em Paraisópolis e com relação ao córrego do Antonico a subprefeitura não assinou o processo, e devido a isto as famílias não receberam o auxílio aluguel e os domicílios não foram removidos.</p> <p>Gilson sugere que os moradores se movimentem e se apresentem na subprefeitura no próximo dia 05 de setembro para solicitar encaminhamentos referentes ao Antonico.</p>	<p>Gilson Rodrigues – Presidente da União de Moradores e do Comércio de Paraisópolis</p>
<p>Assim, é solicitado por Carlos Pellarim encerrar as discussões a respeito do Antonico.</p>	<p>Carlos Pellarim, conselheiro e diretor de DEAR Sul</p>
<p>Mostra-se contra a Escola de Música, alegando que Paraisópolis necessita de moradia e não defende apenas o córrego do Antonico</p>	<p>Brizola – conselheiro do Conselho Participativo e liderança do Antonico</p>
<p>Defende a Escola de Musica, pontuando que é importante moradia, mas escola educação e cultura também são.</p> <p>Cita a reocupação na Escola de Música, e que as lideranças devem orientar melhor os moradores.</p>	<p>Jefferson – conselheiro</p>
<p>Moradora relata que está há 10 anos tentando receber sua indenização referente a remoção de sua moradia. Informa que após o inicio das obras, a situação de sua casa ficou cada vez pior, pois abalou a estrutura de seu imóvel e a transitar de sua casa até a rua está ruim devido aos buracos e o acumulo de lixo.</p> <p>A moradora pontua que não deseja apartamento e sim uma casa. Deseja apenas que se resolva a situação entre a Escola de Música e moradias</p>	<p>Ana (moradora do setor 60)</p>
<p>Explica que todas as famílias cadastradas que estão hoje nos setores 60, 64 e 65, perímetro de obras, deveriam sair. E para essa remoção são apresentadas duas alternativas: auxílio aluguel até o atendimento habitacional definitivo ou a avaliação que é realizada de acordo com o IBAPE (Instituto Brasileiro Avaliações Perícias Engenharia São Paulo).</p> <p>Cita que o problema da paralisação das obras foi a não aceitação por parte dos moradores do auxílio aluguel ou dos valores das avaliações. E atualmente, as reocupações.</p>	<p>Carlos Pellarim, conselheiro e diretor de DEAR Sul</p>
<p>Propõe diluir a rivalidade entre os conselheiros, pois é preciso brigar pelos direitos das famílias de Paraisópolis.</p>	<p>Juliana – Conselheira Gestora de ZEIS de Paraisópolis</p>

<p>Pontua que o Prefeito não vem até as reuniões com o conselho gestor e que os conselheiros foram barrados na reunião referente a ação nos setores 60, 64 e 65 na subprefeitura do Campo Limpo.</p>	
<p>Encerra a reunião devido ao tumulto entre os conselheiros. Pede para que os conselheiros presentes definam se será marcada uma nova reunião para discussão desta mesma pauta.</p>	<p>Carlos Pellarim, conselheiro e diretor de DEAR Sul</p>
<p>Deseja encaminhamentos concretos referentes ao Antonico e pede que os representantes das secretarias, CDHU e COHAB se pronunciem.</p>	<p>Gilson Rodrigues – Presidente da União de Moradores e do Comércio de Paraisópolis</p>
<p>Observa ser necessário ter disciplina e deve-se cumprir horário, portanto a reunião será encerrada as 20h e está pauta será encerrada. Pois foi realizada reunião para definição da pauta juntamente com os conselheiros para ser discutida e isso não foi respeitado durante a reunião. A pauta foi organizada pelos conselheiros, apresentada para a coordenação deste CG e hoje retorna com os encaminhamentos referentes à pauta. Informa que a equipe se prepara para reunião e ao final, torna-se apenas espectadora das discussões entre os conselheiros. Pontua ser necessário seguir o que já estava preestabelecido e não concorda com a abertura para discussão de assuntos que não estão na pauta, pois isso atrasa e não é correto. Porém abre para os conselheiros se desejam uma nova reunião ou encerra com assuntos que não estão na pauta</p>	<p>Carlos Pellarim, conselheiro e diretor de DEAR Sul</p>
<p>Propõe a marcação de nova reunião e encerramento dos 10 minutos restantes com assuntos referente à CDHU e a COHAB, pois não consegue prever se na próxima reunião as questões relacionadas a esses órgãos serão contemoladas. Pontua que os conselheiros representantes da Subprefeitura/ Campo Limpo deveria estar presente na reunião, porém não estão.</p>	<p>Gilson Rodrigues – Presidente da União de Moradores e do Comércio de Paraisópolis</p>
<p>Informa que o Sr. Alonso, representante da CDHU, estava presente na reunião anterior e que em todos os momentos os representantes do poder público estão colaborando para essas discussões. E na antepenúltima reunião do CG foi colocado que é necessária a presença de todos os demais.</p>	<p>Carlos Pellarim, conselheiro e diretor de DEAR Sul</p>
<p>Informa que foi falado na última reunião sobre os empreendimentos da CDHU e que no decorrer desses dois meses não surgiram muitas novidades sobre o andamento das obras. Informa que o empreendimento Vila Andrade E, terreno que tem projeto contratado, onde o processo está em andamento aguardando a aprovação do projeto para liberação da licitação da obra. Pontua que com o novo</p>	<p>Alonso, conselheiro CDHU</p>

<p>desenho do viaduto para organização das ruas, parte do terreno foi “fatiado”, ocorrendo um problema fundiário, pois o terreno precisa ser regularizado novamente. O projeto está correto, falta apenas a regularização do terreno, sendo a questão fundiária a parte mais demorada.</p> <p>Cita que quanto ao empreendimento no Vila Andrade C não será possível a entrega, mesmo com tudo pronto, devido as ocupações localizadas dentro do terreno do condomínio, o que impede a regularização do lote. Sendo assim, não é possível a emissão do “habite-se”.</p> <p>Foram conveniadas por volta de 1500 unidades habitacionais entre CDHU e Prefeitura das quais foram entregues por volta de 900 unidades, sendo assim faltam por volta de 600 unidades habitacionais.</p>	
<p>Questiona se há disponibilidade de entrega de mais unidades na área onde está construído o empreendimento Campo Limpo G, com unidades habitacionais já entregues.</p>	<p>Carlos Pellarim, conselheiro e diretor de DEAR Sul</p>
<p>Informa que das 900 unidades entregues, parte são consideradas do Campo Limpo e é preciso buscar informações no setor de terras da CDHU, pois não sabe informar se há mais terrenos disponíveis para construção no Campo Limpo.</p>	<p>Alonso, conselheiro CDHU</p>
<p>Campo Limpo está dentro do convênio que a Prefeitura fez com a CDHU. Deste convênio foram entregues dois prédios. Sabe-se que a CDHU está em processo de desapropriação e é preciso verificar se há mais unidades a serem entregues dentro desse convênio.</p> <p>Informa que tem o assunto sobre a COHAB que apresentará os diversos terrenos.</p>	<p>Carlos Pellarim, conselheiro e diretor de DEAR Sul</p>
<p>Apresenta os trabalhos que a COHAB vem realizando em Paraisópolis juntamente com a Secretaria de Habitação. Relata que SEHAB apresentou 17 áreas para desapropriação, dentre essas 17 áreas, constam 4 áreas prioritárias que comportam por volta de 1.500 unidades habitacionais.</p> <p>Informa que o estudo em andamento pela COHAB E SEHAB visa a construção de 6 mil unidades habitacionais em Paraisópolis que atenderiam por volta de 4300 famílias que estão em auxílio aluguel, mais 1000 possíveis remoções e por volta de 400 famílias que se encontram em área de risco.</p> <p>Informa que os projetos da COHAB junto com a SEHAB em Paraisópolis serão conduzidos no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.</p> <p>Pontua que as áreas prioritárias passarão por processo de desapropriação para transformar os terrenos particulares em propriedades da COHAB. Cita que a fonte de recursos para a desapropriação é de 2016/2017, conforme</p>	<p>Rodrigo Minoru – Representante COHAB</p>

informada pela SEHAB.

Explica que a estrutura de trabalho da COHAB no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida é: SEHAB indica os terrenos particulares para desapropriação e a demanda cadastrada, COHAB estuda a desapropriação dos terrenos particulares e seleciona através de Chamamento Público a empresa construtora executora para elaboração e aprovação do projeto das unidades habitacionais, sendo os projetos aprovados serão contratados pela Caixa ou pelo Banco do Brasil.

Pontua que os números de previsão habitacional apresentados no site do HABISP e nesta reunião não estão iguais, pois serão atualizados conforme a definição dos projetos pelas construtoras.

Informa que o processo de chamamento das empresas que vão selecionar construtora que vai participar, elaborar o projeto e contratar o programa minha casa minha vida e a desapropriação dos terrenos para início das obras está previsto para julho de 2017. Cita que serão por volta de dois anos de obras, sendo assim a previsão de entrega de unidade é para o segundo semestre de 2019.

Finaliza agradecendo os conselheiros e se diz a disposição para esclarecer as dúvidas de todos.